

VÉSPERA DO NOME DE JESUS / VÉSPERA DE ANO NOVO

31 DE DEZEMBRO DE 2025

ROMANOS 8.31B-39

1 TEXTOS DO DIA

1.1 Salmo 90.1-12

Os Salmos são divididos em cinco livros, cada livro termina com uma expressão de louvor. O Salmo 90 abre o livro IV e, como Salmo de Moisés, relembra as raízes do povo como nação redimida. O livro IV desenvolve a confiança, enfatizando o reinado divino, em vez do humano, e chama às nações a louvar o Deus verdadeiro.

O Salmo 90 tem como título hebraico: Oração de Moisés, homem de Deus. A expressão homem de Deus significa profeta (Dt 33.1, 1 Rs 17.18). Não é possível identificar a relação do Salmo 90 com algum evento específico. Desta forma ele combina bem com qualquer tempo de lamento, e deixa bem claro o contraste entre a fragilidade humana e a força eterna de Deus.

Para o final de um ano quem for usar o Salmo para uma reflexão, pode fazer vários destaques, entre eles o v.4: “Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite”. Neste, pode-se destacar que Deus está além do tempo. Nós contamos os nossos dias pelo calendário, pela nossa idade, mas Deus é eterno e estará conosco por todo sempre, de geração em geração.

Além do versículo 4, pode-se destacar também o versículo 12: “Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos um coração sábio”. O contar os dias se refere a compreendermos a brevidade da nossa vida e que tenhamos sabedoria de nos voltar a Deus com temor (Pv 1.7, Ef 5.15-16, Cl 4.5).

1.2 Isaías 30.(8-14)15-17

O profeta Isaías atuou em Jerusalém a partir do ano da morte do rei Uzias, por volta de 740 a.C. No livro de Isaías, dos capítulos 1-39, aparece uma série de profecias contra

Judá e Jerusalém. Aparece nestes capítulos a situação do Reino de Judá e de todo Oriente Próximo durante um período de crises e incertezas políticas. A principal preocupação do profeta Isaías era a falta de fé na proteção de Deus, que ele via nos reis e lideranças de Judá. A verdadeira ameaça, para ele, não era o poder assírio, mas o pecado do povo e a desobediência a Deus.

Para Isaías, a nação desobediente não conseguia ver a realidade do seu pecado e se fazia surda ante os conselhos do profeta. O povo de Judá é desafiado a confiar em Deus para ser livrado do domínio das outras nações. Ao fazer isso, o povo demonstrará às outras nações a glória singular de Deus. Mas, em vez disso, o povo tende a se impressionar com a glória humana e confiar em outras coisas e não em Deus.

O texto da perícopes está dentro de um contexto em que as autoridades de Jerusalém foram fazer um acordo com o Egito na luta contra os assírios. Isso contrariava o acordo feito por Deus com o seu povo, que exigia total confiança nele (Is 28.16).

Deus pede ao profeta Isaías denunciar que o povo quer ouvir só aquilo que lhe agrada e não a vontade de Deus (Is 30.10-11). Deus aqui se autodenomina, o Santo de Israel (Is 30.15), esta santidade inclui todos os atributos de perfeição que distinguem Deus do ser humano. E Deus fala através do profeta, que a força do povo de Deus está em confiar nele. Mas infelizmente eles não o quiseram e preferiram confiar na força de outros povos.

Em Is 30.16 é citada a confiança em cavalos. Estes eram usados principalmente em guerras. Eles eram valorizados por sua velocidade, força e agressividade. O ponto é que o povo estava confiando mais em outras coisas do que em Deus. Outros textos paralelos que podem ser consultados: Jó 39.19, Sl 20.7-8. O texto ressalta que o povo, mesmo sendo mais numeroso, com maior estrutura bélica, não poderá vencer, se não confiar no Senhor Deus. A pergunta norteadora é: onde está a nossa confiança?

1.3 Lucas 12.35-40

Este discurso de Jesus está dentro da sua viagem da Galileia até Jerusalém (Lc 9.51-19.27). Em Lucas 12.35-40 Jesus está se dirigindo aos seus discípulos (Lc 12.22). Nesta perícopes o assunto é a preparação dos discípulos quanto a segunda vinda, *parousia* do Senhor.

Jesus diz que os lombos deveriam estar cingidos. A expressão “cingidos” faz referência as vestes compridas na época de Jesus, que precisavam estar bem amarradas para que a pessoa pudesse se deslocar rapidamente. Um exemplo disto, é como os israelitas deveriam estar prontos para fugir do Egito, com os lombos cingidos, para que as vestes não os impedissem de caminhar (Êx 12.11).

Além dos lombos cingidos, as lamparinas deveriam estar acesas a espera do seu senhor que está voltando da festa de casamento. As festas de casamento tinham duração de vários dias e por isso os empregados não podiam saber quando seu senhor voltaria e precisavam estar alertas para este momento. Aqui pode-se fazer uma referência a parábola das dez virgens (Mt 25.1-13).

No v.37 faz-se referência a vigilância dos servos. O verbo utilizado para vigiar é usado acerca do manter-se acordado. Vai na mesma direção das virgens que tiveram óleo de reserva. Aqui os servos que não “dormiram espiritualmente”, mas mantiveram-se acordados, puderem sentar-se à mesa, pois o seu senhor, uma referência a vinda de Jesus, os encontrou alertas.

O que é atípico no v.37 é que quando o senhor encontra seus servos acordados, vigilantes, ele os serve. Note que os papéis mudam. O normal, convencional, é de que os servos sirvam o seu senhor. Mas aqui quem serve é o próprio senhor. É possível lembrar a atitude de Jesus em relação aos discípulos, quando lava os seus pés (Jo 13) e é possível fazer uma relação com a visão do céu, onde o Cordeiro guiará e será o pastor dos que lá estiverem (Ap 7.17).

Os versículos 38 e 39 nos mostram que não sabemos quando será a hora da vinda de Jesus. Há uma comparação com a vinda de um ladrão, pois este não avisa quando virá, é imprevisível. O versículo 40 encerra a perícopé falando que não é possível sabermos a hora da vinda do Filho do Homem.

Aqui o uso de um título cristológico, Filho do Homem, que desceu do céu (Jo 3.13), uma referência ao próprio Jesus e sua missão. Ele não é apenas homem, mas Filho do Homem. No evangelho de João o título pode ser usado em dois sentidos: (1) para referir-se a sua humanidade, seu sofrimento e morte (2) para referir-se à sua glória na ressurreição e futura vinda.

Resumindo, no texto de Lucas, Jesus alerta seus discípulos para que estejam preparados a todo instante para que o quando ele vier possa encontrá-los alertas, firmados na fé nele e desta maneira o próprio Jesus poderá servi-los.

2 APROFUNDAMENTO DO TEXTO DE ROMANOS 8.31B-39

Paulo não havia fundado a igreja de Roma e nunca tinha estado lá. Ele tinha o desejo de ir até lá e agora havia chegado o momento. A carta foi escrita preparando-os para este encontro. Primeiramente Paulo vai a Jerusalém, dali vai a Espanha e no caminho visitará Roma.

O tema principal da carta é a salvação pela graça de Deus, mediante a fé em Jesus, tanto de judeus, como não-judeus.

O capítulo 8 inicia com “nenhuma condenação... em Cristo” e encerra o capítulo dizendo que nada pode nos separar do amor de Deus em Cristo. Entre estas afirmações é oportuno destacar a ação do Espírito Santo (o Espírito é mencionado 19 vezes entre os versículos 1-27).

v.31 - *Que diremos, então, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?*

O versículo faz uma referência ao contexto anterior, todo o capítulo. O “destas coisas” se refere a ação de Deus Espírito Santo, que nos tornou filhos de Deus, por meio de Cristo Jesus, nos livrando do pecado e da morte (Rm 8.2).

Também lembra que Deus guia todos os acontecimentos para o bem dos que o amam (Rm 8.28). E a partir desta constatação, o apóstolo faz a pergunta retórica: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” Deus é “por” (a favor, em benefício) nós. O texto não nega que exista oposição aos cristãos e a sua vida, mas que o poder de Deus é superior a tudo isto.

v.32 - *Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou, será que não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?*

Deus não poupou o seu Filho Jesus. Em Gn 22.12 Abraão entrega a Deus o seu filho Isaque, mas Deus o poupou da morte. Já o seu filho Jesus foi entregue por amor a todos nós.

Na crucificação de Jesus temos personagens humanos envolvidos diretamente na morte de Jesus: Judas (Jo 18.5), os principais sacerdotes e anciãos (Mt 27.2), o povo de Jerusalém (At 3.13) e Pilatos (Mc 15.15), mas acima disto está a vontade de Deus, que o entrega. A entrega de Jesus, foi voluntária e expiatória, além dos fatores e vontades humanas, conforme também Rm 4.25.

E a partir disto o apóstolo novamente faz uma pergunta retórica: se ele nos deu o seu próprio Filho, será que não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? A resposta é sim. Somos na verdade, coerdeiros do que nos foi conquistado por intermédio da morte de Jesus. A vitória, na verdade, é nossa. A argumentação parte de algo maior – a vida de seu Filho para nossa salvação, para algo menor – todo o restante necessário para nossa vida.

v.33 - *Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?*

É Deus quem os justifica. Paulo usa aqui a linguagem forense, dos tribunais. É possível algum promotor acusar aqueles que Deus, por meio de Jesus, justificou (absolveu)? Não. O caso está encerrado. Os eleitos de Deus não são perfeitos, mas são declarados justos por serem coerdeiros do que Jesus conquistou por eles, justiça alheia.

v.34 - *Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou melhor, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.*

Paulo segue sua linguagem forense. Será possível que alguém condene os eleitos de Deus? Ele responde, não com ações do ser humano, mas com quatro ações de Jesus: (1) **Morreu** – com sua morte o preço pelo pecado foi pago, está consumado (Jo 19.30); (2) **Ressuscitou** – a vitória sobre morte, o último Adão, Jesus, venceu por nós (1 Co 15.45); (3) **Está a direita de Deus** – apresenta o ofício real de Cristo, que governa ao lado do Pai; (4) – **Intercede por nós** – o nosso advogado de defesa perante o Pai (1 Jo 2.1).

v.35 - *Quem nos separará do amor de Cristo? Será a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo ou a espada?*

Paulo lista algumas possibilidades de coisas que poderiam separar o cristão de Jesus. Ele lista coisas as quais os seus leitores/ouvintes eram acometidos: tribulações/pressões, angústia, perseguições por causa da fé, fome/ escassez extrema, nudez/vulnerabilidade, perigos ou espada/morte.

O foco está no amor de Cristo por nós e não no nosso amor por ele. Quem nos separará do amor de Cristo, não o nosso amor.

v.36 - *Como está escrito: “Por amor de ti, somos entregues à morte continuamente; fomos considerados como ovelhas para o matadouro”.*

Paulo cita o Sl 44.22 como uma expressão dos sofrimentos pelos quais passam os seguidores de Cristo. Já no AT o povo de Deus passava por aflições, e isto perpassa toda a história.

v.37 - *Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.*

Mais do que vencedores, esta é uma forma intensificada do grego *nikao*, que poderia ser traduzida também por prevalecer completamente. Novamente a vitória só é nossa, não por nosso mérito ou força, mas por meio daquele que nos amou. Cristo conquistou para nós a vitória completa.

v.38-39 - *Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Jesus Cristo, nosso Senhor.*

Paulo cita várias coisas que alguém poderia sugerir que separariam o cristão de Jesus. Ele afirma que nem mesmo a morte e nem qualquer criatura pode nos separar do amor de Deus, que está em Jesus Cristo. A construção retórica de todo este texto é belíssima.

Podemos concluir que nada pode nos separar do amor de Deus, que está em Cristo. Isto é ação de Deus por meio do Espírito Santo, que em Jesus nos justificou e por meio de sua ação salvadora, nos tornou coerdeiros da vida eterna.

3 SÍNTESE DOS TEXTOS

As leituras bíblicas estão no Dia da Véspera do Nome de Jesus / Véspera de Ano Novo. O período litúrgico é uma preparação para revelação do nosso Salvador. Ainda é o período dentro do Natal, onde lembramos do verbo que se tornou carne, a promessa que foi cumprida.

O contexto litúrgico aponta para a centralidade da espera pelo Salvador. O contexto de fim de ano também nos lembra um período de retrospectiva e de se fazer

novos planos, lembrando que o tempo pertence ao Senhor. Por mais que iniciemos um novo ano, todos os dias são do Senhor e se somos dele, nada pode nos separar deste grandioso amor.

Se fosse possível resumir cada leitura, o Salmo nos direciona a sabedoria. A leitura de Isaias a confiança. O Evangelho de Lucas a necessidade da vigilância, preparo e a leitura da Epístola na certeza da salvação pela fé em Jesus.

4 O QUE EU PREGARIA?

Todas as leituras bíblicas têm em seu contexto sofrimento, aflições. Onde encontrar alívio, consolo? Imagine ainda ter uma sentença de condenação sobre si e não poder fazer nada, pois você é culpado. O ser humano, por causa do pecado tem sobre si a condenação de morte eterna. E não adianta tentar se justificar, pois a acusação do pecado é real e esta leva a morte (Rm 6.23).

Diante desta condenação a única maneira possível e eficaz é abrigar-se debaixo da sombra protetora do nosso Deus (Sl 91.1), por meio de Cristo Jesus. Diante disto vem a pergunta do v.33: *Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.* E deste modo voltamos a pergunta do apóstolo Paulo: Se Deus é por nós, quem será contra nós?

- Possível estrutura para o sermão:

Introdução: as aflições deste mundo são consequência da maldade humana. A relação causa e consequência aqui pode ser descrita como pecado e morte. Diante desta terrível constatação, o que fazer? O que esperar de um novo ano?

- a) Confiança em nossa própria força ou capacidade continuaremos nesta mesma relação de causa e consequência: pecado e morte.

- b) Deus não poupou seu próprio Filho. Ele se entregou voluntariamente. Pagou o preço. O caso está encerrado. Com a redenção paga por Jesus, nada pode nos separar deste grande amor.

Algo que chama atenção é de que nem todos os poderes do mundo e nem mesmo a morte pode nos separar do amor de Jesus. É um amor para além da vida terrena. E quem nos serve é o próprio Jesus com seu amor.

- c) Mesmo diante das aflições, perseguições, sofrimentos, temos paz, pois recebemos por herança, por meio da fé, o presente da absolvição da condenação que pesava sobre nós. Somos do Senhor Jesus e desta maneira vencedores, por intermédio da vitória sobre a morte que ele conquistou por nós.

Clóvis Renato Leitzke Blank

Rio Grande/RS